

Relatório de actividades do Grupo de Estudo de Osteoporose e Doenças Ósseas Metabólicas (GODOM)

Durante o ano de 2012, os elementos do Grupo de Estudos de Osteoporose e Doenças Ósseas Metabólicas foram convocados pelo secretariado e reuniram-se por diversas vezes. O tema principal de análise foi a vitamina D.

Vitamina D

Elaboração de um projecto para Estudo Clínico/Epidemiológico sobre os níveis da Vitamina D numa População Portuguesa, tendo-se realizado:

- a) Várias reuniões com membros do Grupo de Estudos GELEND da SPEDM, após contacto destes com o GODOM, para apresentação da problemática e do estado da arte sobre os doseamentos da vitamina D; os elementos do GODOM presentes foram informados do interesse e disponibilidade da indústria em patrocinar em parte um estudo de tal tipo.
- b) Vários contactos e reuniões com o Sr. Dr. Mário Carreira do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e da Direcção Geral de Saúde e membros do GODOM, para a elaboração de um protocolo para um estudo de preparação para um outro a nível nacional, após recepcionar o Projecto elaborado pelos membros do GELEND e GODOM “Estudo piloto sobre níveis de vitamina D na população portuguesa”.
- c) Ainda no que respeita a um estudo piloto, início de contactos com o Sr. Prof. Doutor António Gouveia de Oliveira, docente e investigador do Departamento de Biostatística da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa.

Na data presente o Projecto elaborado “Estudo piloto sobre níveis de vitamina D na população portuguesa” está em fase de apreciação pelo Sr. Prof. Dr. António Gouveia de Oliveira.

FRAX

Em 2012, o Sr. Prof. Doutor José António Pereira da Silva pediu, à Direcção da SPEDM, a indicação de elementos da SPEDM para a elaboração da “Validação do algoritmo FRAX para a população portuguesa”.

Membros do GODOM reuniram-se com outros elementos de sociedades científicas nacionais, com especial interesse no estudo do tecido ósseo e patologia respectiva, tendo sido elaborado o algoritmo que foi posteriormente avaliado por elementos da Organização Mundial de Saúde de Portugal.

Na data presente, pretende-se a maior divulgação de tal ferramenta. Assim, alguns dados deste algoritmo já foram aceites para apresentação como comunicação livre nas “Jornadas do Instituto Português de Reumatologia”, (Lisboa, 29 de 30 de Novembro de 2012) e outros resultados foram submetidos como trabalho a ser apresentado no XIV Congresso Português de Endocrinologia/a 64ª Reunião Anual da SPEDM.

Após a validação da versão Portuguesa do FRAX, pretende-se agora avaliar até que ponto é que a ponderação dada nesse algoritmo a cada um dos factores de risco se mantém válida na população portuguesa.

Assim o trabalho imediato consistirá na identificação de indivíduos doentes que tenham sido avaliados para osteoporose há pelo menos 5 anos (idealmente 10) e colheita de dados suficientes para preencher o FRAX nessa data.

Mário Mascarenhas
Coordenador

Novembro de 2012

Relatório de actividades do Grupo de Estudo da Supra-Renal (GESR)

Secretariado: Isabel Paiva (Coordenadora), Ana Paula Marques e Inês Sapinho

Durante 2012 foram realizadas duas reuniões (em 24 de Março e 22 de Setembro) ambas na Biblioteca do Serviço de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo e AGI Médica I dos CHUC – HUC.

Tiveram a presença de 9 colegas em Março e 8 em Setembro.

Na primeira Reunião foi apresentado e comentado um “Protocolo para o tratamento peri-operatório do feocromocitoma”, elaborado pela colega Márcia Alves, para utilização como “manual” na prática clínica e a ser distribuído no próximo Congresso Português de Endocrinologia. Foi também revisitado o trabalho apresentado pela colega Ana Paula Santos no XIII Congresso Português de Endocrinologia (Simpósio SPEDM/SEEN), em nome do Grupo, com o título: “Feocromocitomas e Paragangliomas: registo Nacional”. Verificou-se que, dado o número reduzido de Paragangliomas, teria cabimento a criação de um protocolo específico de recolha de dados em relação com esta patologia, para o seu estudo em separado.

Foi considerado que a actualização dos dados sobre carcinomas da supra-renal (diagnosticados de novo ou em seguimento) seria realizada de 2-2anos, dada a “fadiga” resultante de manter sempre o mesmo assunto em aberto.

Assim, foram eleitas como áreas de trabalho para 2012 e 2013:

- Realizar um estudo complementar dedicado exclusivamente aos paragangliomas, aproveitando os dados já recolhidos quando do trabalho dos feocromocitomas.
- Realizar um estudo multicêntrico sobre os incidentalomas da supra-renal.

Foi dado início a projecto com a construção de uma folha de recolha de dados (elaborada e apresentada na Reunião de Setembro pela colega Marta Ferreira), e foi decidido fazer a sua publicitação junto de todos os Serviços de Endocrinologia (mesmo aqueles que não têm tido representação no GET-SR), para uma avaliação mais global do impacto desta patologia no nosso movimento assistencial.

Para permitir uma maior homogeneidade na informação a considerar (planos de estudo clínico-laboratorial e imagiológico, tipo de cirurgia e estudo anatomo-patológico) considerou-se que a amostra poderia conter casos diagnosticados entre o início de 2005 até final de 2013, dando assim já informações em termos de seguimento.

A coordenadora deu seguimento a essa resolução, tendo feito um mail informativo aos Directores dos diferentes Serviços, dando conta do projecto e explicitando os seus objectivos: conhecer a prevalência actual desta patologia, as causas do seu diagnóstico, a evolução clínica e as determinantes de eventuais abordagens terapêuticas e seu resultado, assim como a duração do seguimento

considerada mínima para re-envio desses doentes ao médico assistente.

No que refere a comunicações e artigos para publicar, foi feito envio de resumo para o Congresso Português de Endocrinologia e está em elaboração um artigo sobre o trabalho dos feocromocitomas.

Ficou agendada a primeira Reunião do GET-SR de 2013 para data a definir durante o XIV Congresso Português de Endocrinologia - actualmente agendada para 26 de Janeiro de 2013 (das 19,15 às 20,15h) em espaço a ceder pela Comissão Organizadora.

O GET-SR agradece aos CHUC-HUC (AGI Médica I e Serviço de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo) a cedência do espaço da Biblioteca para realização das suas Reuniões.

Relatório de actividades do Grupo de Estudo da Tiróide (GET)



Durante o ano de 2012 o GET foi constituído por 32 membros: 24 endocrinologistas (representando hospitais do norte, centro e sul do país), 3 cirurgiões, 3 especialistas em Medicina Nuclear, 1 especialista em Biologia Molecular (investigação em patologia tiroideia) e uma Nutricionista.

O ano 2012 foi o ano dedicado ao doente da tiroide e em Fevereiro, na cidade do Porto, foi criada formalmente a ADTI – Associação das Doenças da Tiróide - cuja formação o GET apoiou e alguns dos seus membros constituem o conselho consultivo desta Associação, cujo objectivo principal é divulgar a importância da Tiróide e a necessidade de tratamento adequado das suas doenças.

Dentro da actividade científica realizada pelo GET destaca-se:

- No Congresso Anual da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia em Janeiro 2012, em Coimbra, o GET esteve presente numa mesa redonda sobre Doença de Graves, onde foram discutidos o tratamento médico e com Iodo 131 desta patologia e também a Oftalmopatia de Graves. Foi também realizado um mini inquérito aos presentes sobre a abordagem clínica na Doença de Graves.
- Em Fevereiro 2012 foi elaborada uma carta para o Conselho Nacional da Ordem dos Médicos a solicitar a inclusão das técnicas de Ecografia e Biópsia aspirativa da Tiróide, com e sem controlo ecográfico, no âmbito das competências da especialidade de Endocrinologia, propondo também os critérios necessários para a creditação destas técnicas de diagnóstico para os Endocrinologistas.
- Em Março foi enviada uma carta ao Infarmed alertando para a falta de estudos de bioequivalência entre as mesmas doses das diferentes marcas e do genérico de levotiroxina, e para o risco de troca do fármaco em doentes com hipotireoidismo ou carcinoma da tiroide. Posteriormente o Infarmed considerou a levotiroxina uma droga de estreita margem terapêutica que não deve ser substituída.
- Em Maio o GET reuniu-se em Coimbra, tendo sido uma reunião aberta a todos os colegas de Endocrinologia. Esta reunião teve como tema a Citologia da Tiróide:

Apresentação “Critérios para realização de biópsia aspirativa da tiróide”

Ana Paula Marques e Luis Raposo

Comentários

Cirurgia – Miguel Allen

Apresentação “Classificação Bethesda da citologia aspirativa da tiróide”

Evelina Mendonça - Sociedade Portuguesa de Citologia

Discussão

Almoço e discussão de assuntos vários do GET

- No dia 25 de Maio comemorou-se uma vez mais o Dia Mundial da Tiróide. O GET participou em várias entrevistas nos meios de comunicação social e foi realizada uma campanha informativa nalguns centros comerciais do país, em conjunto com a ADTI.
- No dia 24 de Setembro comemorou-se o dia de Sensibilização para o Cancro da Tiróide. Foi criado um folheto informativo, dedicado a este dia, e decorreram várias entrevistas acerca do cancro da tiroide na televisão, no rádio e em jornais, com a participação do GET.
- Foram publicados dois artigos na Acta Médica Portuguesa: “Iodo e Tiróide o que o clínico deve saber”¹ e “Aporte de Iodo nas crianças das escolas de Portugal”².
- Está a ser criado um novo folheto para doentes “Levotiroxina” que será distribuído no próximo congresso da SPEDM.
- As recomendações clínicas para realização de Citologia aspirativa da tiroide estão em curso e em fase de apreciação pelos membros do GET. Irão ser apresentadas em Janeiro 2013 no Congresso Anual da SPEDM. Sendo a patologia nodular da tiroide cada vez mais frequente pela grande acuidade dos aparelhos de ecografia e pelo grande número de ecografias pedidas por médicos de várias especialidades, cabe ao Endocrinologista determinar quais os nódulos que devem ser submetidos a citologia.

1. Limbert E et al. Aporte de Iodo nas crianças das escolas de Portugal. Acta Medica Potug. 2012;25(1).

2. Santana Lopes M et al. Iodo e Tiróide o que o clínico deve saber. Acta Medica Potug. 2012;25(3).

Maria João Oliveira
Coordenadora do GET

Novembro de 2012